



EXPOSITO R

ANO 120
NÚMERO 12

Jornal mensal da Igreja Metodista • Dezembro de 2006



Onde estão os símbolos do Natal?

Que lugar têm os símbolos natalinos no cristianismo que vivenciamos hoje? Eles estão no apelo do consumo, na tentação da idolatria ou a serviço do Reino de Deus?

Páginas 8 e 9

Três dias para Jesus em Cacoal



“Está em Cacoal uma igreja diferente, trazendo uma mensagem encarnada do amor de Deus ao próximo”. Foi com palavras assim que a imprensa dessa cidade localizada em Rondônia, na Região Missionária da Amazônia, noticiou o Projeto Três Dias para Jesus. Veja por quê. **Página 11**

Trabalho com festa



“Mulheres unidas para servir com alegria e esperança” foi o tema do 7º Congresso Nacional de Mulheres Metodistas, realizado de 15 a 18 de novembro. Neste encontro festivo que reuniu mulheres metodistas de todas as idades, foram eleitas as lideranças para o próximo período. **Página 7**

Palavra Episcopal

Natal: festa e caminho

Natal é festa de caminhan-te, de quem tomou sua cruz e resolveu seguir a Cristo.

Página 3

Memória

Culto de Vigília

As lembranças de um menino que desejava “Feliz Ano Novo!” para todo o mundo, no Culto de Vigília de sua igreja **Página 4**

Pela Seara

Com os olhos para o lado de fora

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista aprovou proposta de regulamentação do diaconato. Conheça este ministério. **Página 5**

Missões

Projeto do coração de Deus

Um testemunho do pastor Alexandre da Silva sobre seu trabalho no Disk Oração.

Página 10

Reflexão

O Natal que não se deu

Tapyr e Maíra são índios kaiowá e não têm onde ficar. Maíra está grávida. Há lugar para eles na hospedaria? **Página 12**

Entrevista

Aposentadoria sem descanso

O Bispo João Alves de Oliveira Filho avalia os anos de episcopado e fala de seus planos para o futuro **Página 14**

Brasil, presente e futuro. Um artigo de Percival de Souza

Uma reflexão sobre os caminhos do Brasil e da Igreja Metodista. **Página 13**

Editorial

Presentes de Natal

Guardo comigo um recorte de jornal com uma notícia triste. No início deste ano, o corpo de uma mulher foi encontrado em seu apartamento em Londres, rodeado de presentes de Natal fechados e diante de uma televisão ligada. A surpresa: ela teria morrido de causas naturais no início de 2003! Era o que indicava o estado do corpo, o prazo de validade dos alimentos e o grande número de meses de aluguel sem pagar. Que triste... essa mulher havia recebido vários presentes de Natal, mas eles permaneceram fechados, enquanto apenas a TV lhe fez companhia nas últimas horas de vida. E durante três anos ninguém percebeu que ela havia morrido.

Estamos vivendo um período de festas e trazemos à memória a alegria que nasce da nossa fé. Quando nos sentirmos tentados a atender aos apelos do consumo – e nos frustrarmos com os elevados preços dos shoppings e supermercados – que a gente se lembre que o nosso presente já foi entregue, pela misericórdia de Deus. Jesus já veio e, com ele, a promessa de vida em abundância. Tentemos compartilhar isso com nossa família (nem sempre é fácil!), com nossos filhos, com amigos e amigas que, talvez, esperem de nós muito mais do que um simples presente de Natal, mas um ouvido pronto para escutar. Na matéria sobre o Disk Oração, o pastor Alexandre compartilha da benção que é poder ouvir a voz de quem se sente só e desamparado, e orar por essa vida. Tenho certeza de que este projeto já salvou a vida de muita gente!

Nessa edição, nós falamos também de alguns “presentes natalinos” que a tradição nos deixou: símbolos como a árvore de Natal e o presépio, que nos falam sobre a razão de nossa esperança. Resgatar o verdadeiro valor destes símbolos é uma forma de evangelizar. Afinal, as Boas Novas podem ser propagadas pela palavra, pela escrita, pela arte, por nossas ações. Leia também a matéria sobre a regulamentação do diaconato na Igreja Metodista. Diáconos e diaconisas são servos de Deus que dedicam suas vidas a levar a Palavra de Deus sobretudo na forma de ações em favor da vida plena. O reconhecimento e a valorização deste ministério são motivos de gratidão.

Agradecemos, também, pelo ministério do Bispo João Alves de Oliveira Filho, nosso entrevistado deste mês. Ele encerra uma etapa, despedindo-se da presidência do Colégio Episcopal e inicia uma caminhada nova, agora aposentado e como Bispo Emérito de nossa Igreja – talvez com mais tempo para se dedicar à família, mas, nem por isso, distante da missão. Aprender com a experiência de quem já tem muitos anos de estrada é sempre um privilégio.

Por fim, dê uma olhada na última Página do Jornal. É um presente de Natal para as famílias metodistas. Um presépio da turminha dos “Aventureiros em Missão”. Pegue uma tesoura, sente-se no chão com filhos(as), netos(as), pais, amigos, e mãos à obra! Monte este presépio em espírito de gratidão... apesar das dores, reconhecemos que Deus nos dá muitos presentes... Mas, o mais importante de tudo é que *Ele está presente!*

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Idade limite

No último Concílio Geral da Igreja Metodista, especificamente em sua segunda fase, realizada na cidade de São Bernardo do Campo – SP, nas dependências da Universidade Metodista de São Paulo, os conciliares debateram, dentre outros assuntos, a questão sobre o tempo de serviço do pastor e da pastora e a idade limite para a admissão no ministério pastoral da Igreja. Fiquei feliz com a decisão do 18º Concílio Geral em não aprovar as mudanças para esses itens, porquanto a Instituição não pode ser empecilho ao chamamento que Deus faz aos seus servos e servas independentemente da idade, nem forçá-los/as a parar com seus ministérios e missão.

Carlos Alberto Passeri, Acadêmico de Teologia, por e-mail.

Oficial

Ajuste de nomeação

Pastora Mara Ferreira de Araújo Pedro, em licença maternidade do dia 6 de novembro a 6 de março de 2007. Para o circuito: Cordeiro-PE, Igreja em consolidação.

Supervisor: pastor Ramon dos Santos Coutinho, supervisor distrital, tempo integral com ônus. Coadjuutor: pastor Cícero Batista de Freitas, aspirante ao pastorado, de tempo parcial, sem ônus.

Recife, 14 de novembro de 2006

Marisa de Freitas Ferreira
Coutinho, bispa
Região Missionária
do Nordeste – REMNE

Curso Teológico Pastoral

Houve uma alteração de datas no Edital do CTP, publicado na edição de novembro de 2006 do Expositor. O edital, na íntegra, com as datas atualizadas, pode ser encontrado no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br). Veja abaixo, o que mudou:

* A Região Eclesiástica deve encaminhar (por meio da Coorde-

nação Regional de Ação Missionária [COREAM]) os nomes dos/as recomendados/as para a FTIM até 01 (primeiro) de dezembro de 2006 impreterivelmente (*essa data se manteve*)

* A Região Eclesiástica deve receber da FTIM o exame seletivo, aplicá-lo aos/as candidatos/as no dia 03 (três) de fevereiro (sábado) e enviá-los à FTIM para avaliação até o dia 06 de fevereiro impreterivelmente (*essa é a nova data, fique atento*).

* Com os documentos recebidos impreterivelmente até 03 de fevereiro de 2007, a Faculdade de Teologia classifica os/as candidatos/as, utilizando como pontuação os resultados do exame seletivo a ser feito nas Regiões, em local e horário marcados pelo órgão responsável pelo Programa Pré-Teológico.

* Os encontros presenciais em 2007 para a turma do primeiro ano estão marcados para os dias 4 a 17 de março e de 26 de agosto a 8 de setembro (*essas datas foram mantidas*).

As informações básicas sobre o curso podem ser encontradas na página eletrônica da Faculdade de Teologia: www.metodista.br/fateo ou nos telefones: (11) 4366-5961 ou 4366-5976.

Natal: festa e caminho!



Marisa Coutinho, Bispa da Região Missionária do Nordeste, Remne

“Passo a mostrar a vocês um caminho sobremodo excelente...” – disse Paulo referindo-se ao amor (I Cor. 13). Caminho é rota, um traçado com início, meio e fim. No nordeste de Minas Gerais, quando um corte de cabelo é mal feito, apresentando falhas múltiplas, se diz: “fizem um caminho de rato na cabeça do/a pobre coitado/a”. A sabedoria popular sempre retratando a vida: rato anda assim mesmo, parando aqui e ali, indo, voltando, direita, esquerda, com movimentos extremamente rápidos. O bichinho é elétrico nas suas caminhadas, tornando-as incertas, cheias de mudanças bruscas. Vem daí a expressão “caminho de rato” referindo-se a escolhas apressadas, mal tomadas, imprecisas. É exatamente este sentimento que se tem dos caminhos que a humanidade vem traçando ao longo dos anos. Não lhe parece assim?

Todo caminho tem um ponto de partida, um trajeto curto ou longo e um ponto final – que, na verdade, pode ser um novo ponto de partida. Quanto mais se trilha um caminho, mais se sabe dele. Há caminhos que são tão conhecidos que se sabe onde há cada buraco, cada lombada, cada ponto de referência. Entretanto isto não garante uma caminhada segura. É que podem surgir imprevistos

como novos buracos, acidentados, novas construções e, conseqüentemente, novos pontos de referências. Andar por um caminho é sempre um risco – sobretudo se ele é novo. Há quem diga que todos os caminhos levam a Roma. Será? Há caminhos que levam à morte, à dor, ao sofrimento, à depressão, enfim, à destruição. Mais parecendo caminhos de rato. Roma será tudo isto? “Há caminhos que aos homens parecem ser bons, mas seu fim não

é o melhor” – diz o grupo Vencedores por Cristo, em uma de suas canções. E continua: “a solução não está no que acho. Tenho que, sem reservas, passo a passo seguir a Jesus.”

Andar por um caminho é sempre um risco – sobretudo se ele é novo. Há quem diga que todos os caminhos levam a Roma. Será? Há caminhos que levam à morte, à dor, ao sofrimento, à depressão, enfim, à destruição

Jesus é o caminho que conduz a vida – se andarmos por Ele chegaremos a lugar divino. Cristo não é apenas um idealista, um filósofo, um psicótico ou um revolucionário. Ele é O CAMINHO que conduz a nova vida. Como todo caminho, este tem início, percurso e fim. No início do caminho há uma porta estreita (Mt 7:13 e 14). Todo/a aquele/a que quiser passar por ela precisa lidar com a grande verdade do pecado humano. Por esta porta só passam aqueles/as

que, sob ação do Espírito Santo de Deus, enxergam-se como pessoas pecadoras, distanciadas do querer de Deus, vivendo segundo seus próprios valores, traçando “caminhos de rato.” Podem ser pessoas boas ou más – mas numa ou noutra situação concluem: “diante do Deus Santo, toda a minha justiça é como trapo de imundícia”. (Isaias 64:5 a 9). Esta percepção leva ao arrependimento profundo de alma, mexendo com toda a estrutura da pessoa. Paralelo ao constrangimento e vergonha, Deus providencia que se ouça a voz Dele: “com amor eterno te amei” (Jr 31:3 a 9)

O Senhor chama: “Vem, filho/a meu/minha. Façamos uma festa. (Parábola do Filho Pródigo – Lc 15: 11 a 32).

– Mas, Deus, não sou digno dela.

– É verdade! Mas Cristo, meu Filho e seu irmão, já liquidou esta sua dívida para comigo. Por meio d’Ele a porta do céu abriu-se prá você também.”

Cristo é caminho do Deus de amor em ação. Caminho em cuja porta de entrada não cabe aquele/a que quer trazer as mochilas de crenças múltiplas, de relativismos de fé, de orgulho e dureza de coração. Não dá prá passar pela porta carregando-se a si mesmo com faixas de: o/a melhor, o/a mais poderoso/a, o/a mais correto/a, o/a mais justo/a... Prá passar por esta porta é preciso a experiência da humildade. A palavra humildade origina-se de humus: TERRA. Humildade é a capacidade de auto-avaliação, de colocar os “pés na terra.” É ver-se como é – não para culpar-se, mas para traçar novos horizontes. É aceitar que viemos do pó, e voltaremos ao pó, entretanto há um Deus que nos ama. Este amor revela-nos que somos responsáveis por cada “Abel” que está ao nosso lado. Não existimos prá nós mesmos, prá vivermos egoistamente o que queremos, a qualquer preço. Não! Somos parte de um todo. Tal

como Deus amou ao mundo a ponto de morrer por ele, assim é o caminho que sucede a porta que conduz à salvação (João 3:16).

Cristo é caminho do Deus de amor em ação. Caminho em cuja porta de entrada não cabe aquele/a que quer trazer as mochilas de crenças múltiplas, de relativismos de fé, de orgulho e dureza de coração. Não dá prá passar pela porta carregando-se a si mesmo com faixas de: o/a melhor, o/a mais poderoso/a, o/a mais correto/a, o/a mais justo/a

Caminho difícil, mas sobremodo excelente (I Co 13). Caminho de santificação. Caminho cheio de altos e baixos, de belezas e horrores, de facilidades e dificuldades. Caminho de doação e acolhimento. Caminho de submissão a Deus. Porém, em todo o tempo, Cristo está presente. Ele cerca cada caminhante, cada peregrino/a. Muitos/as já escreveram sobre esta caminhada e sempre afirmaram: “foi a melhor escolha que já fiz na vida. É caminho árduo, mas de pura vida.”

Natal é festa que celebra a chegada deste CAMINHO até nós. É festa de caminhante, é festa de convertidos/as, é festa de quem tomou sua cruz e resolveu seguir a Cristo. Festa e caminho – Natal. Quem quer celebrar? Você quer participar? Se caminhar é preciso, que não façamos “caminhos de rato”, mas caminhos de Natal.

Boa festa de caminhante de Cristo. É sempre Natal!

O dia da confraternização universal



Uma cena de um Culto de Vigília guardo comigo há muito tempo: apesar de bem pequeno, lembro-me perfeitamente que quando começamos a ouvir o barulho dos fogos de artifício e gritos de alegria vindos da rua, quebrando o silêncio do momento de oração, meu pai sentou-me em seus joelhos e, falando muito seriamente, disse que queria ser o primeiro a me cumprimentar e também que queria que eu fosse o primeiro, entre tantos que ele abraçaria dali a pouco, a receber o seu abraço.

Abraçando-me, disse baixinho, perto do meu ouvido - porque o pastor ainda estava fazendo a oração final naquele momento: "*Feliz Ano Novo!*".

Naquela noite, aprendi isso com meu pai. Fim do culto, saí distribuindo abraços e desejos de *Feliz Ano Novo!* pra quem passasse na minha frente o que não era muito comum para uma criança da minha idade.

Ao contrário de meus irmãos adolescentes, eu gostava muito dos cultos de vigília que a igreja fazia na passagem do ano. Íamos dormir tão tarde!...

O culto terminava, em geral, pouco depois da meia-noite e só então nós nos reuníamos em tor-

no da mesa para jantar. Às vezes, o jantar era feito na igreja. Desses eu gostava mais: tinha discurso, esquetes dos juvenis, homenagem pelo Dia do Pastor, revelação de Amigo Secreto; demoraaaaava pra gente ir pra casa, dormir.

Acho que foi por isso que cresci imaginando que o feriado do dia seguinte foi inventado apenas para que ninguém precisasse acordar cedo para trabalhar depois de ter ido dormir tão tarde. E confesso que foi somente há poucos anos que me dei conta da beleza, significado e importância do 1º de janeiro, o Dia da Confraternização Universal.

Concordo que pode até soar como um despropósito se falar em confraternização universal nessa época de conflitos religiosos, de retaliações entre países, de ameaças de guerra e de desenvolvimento de armas nucleares, de atentados terroristas que vitimam tanta gente, de fome e miséria de uns e de riqueza, desperdício e indiferença de outros. Mas não é durante a enfermidade que se almeja a saúde? Não é numa noite fria que desejamos um cobertor macio e quentinho?

Foi assim, folheando o jornal, assistindo ao noticiário na TV, abrindo a minha janela e olhan-

do para o mundo, que me lembrei de que existe um dia reservado para se pensar na comunhão dos povos, na confraternização universal. Foi me entristecendo com o ódio, a intolerância, a desigualdade, que ansiei pela confraternização de todos/as. Desejei que as pessoas pudessem se abraçar, independente da sua cor, da sua religião, do idioma que falam, dos costumes que têm, de quem é o chefe do seu governo, das roupas que vestem.

A vontade de chorar, com saudade daqueles tempos em que achavam engraçado uma criança de 3 anos repetir "*Feliz Ano Novo!*" pra todo mundo, é abafada pela firme determinação de, neste ano, no Culto de Vigília, repetir o gesto de meu pai. Farei isso consciente de que quando cochichar "*Feliz Ano Novo!*" no ouvido do meu filho não estarei pensando apenas no ano que se inicia mas na vida que ele tem pela frente. Ele e o mundo em que viverá.

Revdo Fernando Cezar Moreira Marques
(publicado originalmente no Recriar, boletim editado pela Coordenação Nacional de Educação Cristã, nº 32, dezembro de 2006)

Com os olhos para o lado de fora

O diaconato na Igreja Metodista

Na segunda fase do 18º Concílio Geral, realizado de 12 a 14 de outubro na Universidade Metodista, aprovou-se uma proposta de organização e regulamentação da Ordem Diaconal. A decisão foi quase unânime: houve apenas um voto contra e uma abstenção. Dentre os delegados que apoiaram a proposta, apenas dois diáconos: Livingstone dos Santos Silva, da 1ª Região, e Jane Menezes Blackburn, da Remne. Eles foram eleitos para a comissão de Organização e Regulamentação do Diaconato e realizarão seu trabalho com base nas orientações definidas pelo “Fórum para um Diaconato na Igreja Metodista”, um evento promovido pelo Colégio Episcopal no ano de 2003.

Mas, afinal, o que é diaconato?

A palavra originada do grego *diákonos* pode ser traduzida por servo (ajudante, aquele que ministra ou distribui, auxiliar, assistente). É, portanto, em sua origem, uma função destinada ao serviço, natureza essencial da Igreja. Jesus veio ao mundo como aquele que serve. Ministério, do latim *ministerium*, nada mais é do que a tradução latina do grego *diakonia*. Portanto, todo ministério é diaconal. Na Igreja Metodista, geralmente o diácono ou diaconisa serve em um ministério especial na área regional, como assessoria a projetos sociais, pastoral carcerária, pastoral da terceira idade, trabalho com mulheres ou crianças, etc. Para isso, recebe anualmente, designação do bispo ou episcopisa da Região e presta relatório ao Concílio Regional.

No “Fórum para um Diaconato”, três pontos importantes foram destacados com relação ao exercício deste ministério na Igreja Metodista: deve ser um ministério leigo; deve estar voltado para o serviço a partir de demandas específicas e deve ser exercido por pessoas preparadas para atender a essas necessidades.



Jane e Livingstone ministros leigos a serviço do Reino

Duas vidas e um mesmo propósito

Jane e Livingstone são dois bons exemplos desse perfil. Jane foi consagrada diaconisa em 1988 e exerce seu trabalho ligada à Região Missionária do Nordeste (na Igreja Metodista, a diaconisa ou diácono vincula-se à região eclesial ou missionária na qual serve e não à igreja local). “Em 1980, quando ingressei na Igreja Metodista, era o tempo em que a Igreja estava começando a se organizar em dons e ministérios. Começamos a refletir sobre o papel do leigo, da leiga, pastor/a, etc. e ficou claro para mim que minha área de atuação na Igreja era o serviço diaconal”. Jane serviu à Igreja nessa área paralelamente ao seu trabalho profissional como psicóloga até 1995, quando se aposentou e passou a dedicar tempo integral ao diaconato. “Desde 1998

atuo numa instituição chamada Diaconia, formada por onze igrejas evangélicas, que desenvolve trabalhos na área de ação social”.

Jane conta que sua principal dificuldade é o fato de haver poucas pessoas nesse ministério com as quais possa compartilhar experiências e somar esforços. “O papel da diaconia ainda é pouco conhecido pelas igrejas em geral. A ação diaconal muitas vezes é incluída no planejamento como um apêndice na missão da Igreja, quando na minha percepção ela é parte integrante da missão e é a própria identidade da Igreja. Nem tudo na Igreja é diaconia mas o serviço diaconal tem sua identidade na fé cristã”, afirma ela. Segundo Jane Menezes, a ação diaconal é, às vezes, limitada a uma ação assistencial, sem levar em conta os aspectos prático, comunitário e profético. “A espiritualidade não pode ser separada de outras áreas, como afetiva ou inte-

lectual, porque somos pessoas inteiras e agimos com tudo o que somos. Se somos cristãs e cristãos, a espiritualidade é parte de nós e está conosco em tudo o que fazemos. Um risco que corremos sempre é nos entusiasmos demais com o trabalho e não mantermos o equilíbrio entre ação e vida devocional, leituras, lazer, convivência com a família e amigos/as, etc”

Livingstone, diácono desde 1983, também considera que a Igreja Metodista não investiu no diaconato nos últimos anos. “No Concílio éramos apenas dois. Mas é importante destacar que existe um número razoável de profissionais exercendo o trabalho diaconal sem serem diáconos ou diaconisas. A Igreja agora estará dando abertura para estes profissionais e nossa esperança é que no próximo Concílio sejamos um grupo de peso na Igreja, não só pelo número, mas, principalmente, pelo trabalho”.

Bacharel em História e Direito, mestre em Educação e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Livingstone atua na coordenação dos Núcleos de Capacitação Missionária da 1ª Região Eclesial. “Entendo que a Igreja precisa atuar nas várias esferas da atividade humana e mesmo com profissionais preparados em suas próprias instituições”, diz ele. “Muitos são os profissionais – médicos, advogados, psicólogos, assistentes sociais, administradores, comunicadores, educadores, etc – que gostariam de dedicar seu trabalho especializado no progresso do Reino. Pelo menos na 1ª RE temos cerca de dez candidatos ao diaconato, à espera de sua regulamentação e organização. É uma outra visão de Igreja, aquela que se preocupa com o “lado de fora”. Afinal não é esta a visão metodista wesleyana?”

Suzel Tunes

Se você quiser obter mais informações, leia o livro *Para um Diaconato Metodista Hoje: Memória do Fórum sobre Ministério Diaconal*, da Editeo (11) 4366-5983. editeo@metodista.br

Pela Seara

Bispos metodistas recebem homenagens



No dia 12 de novembro, ocorreu a solenidade de entrega dos títulos de Bispos Honorários aos reverendos Nelson Luiz Campos Leite, Geoval Jacinto da Silva e Stanley da Silva Moraes, durante culto realizado na Catedral Metodista de São Paulo (à esquerda).



No dia 16 de novembro, foi a cerimônia de entrega do título de Bispo Emérito ao Reverendo João Alves de Oliveira Filho, presidente do Colégio Episcopal que se aposenta no exercício do ministério (leia entrevista na página 14). Os dois eventos foram momentos de muita emoção e

gratidão a Deus por essas vidas dedicadas ao ministério episcopal. No dia 3 de dezembro, ocorre Culto de Ação de Graças e Concessão de Título de Bispo Honorário ao Bispo Josué Adam Lazier, no Instituto Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte.

Um presente para Cataguases

Dezembro costuma ser o mês em que presenteados parentes e amigos. Mas na Igreja Metodista em Cataguases, Minas Gerais (4ª Região) o presente chegou antecipado. A Igreja recebeu, como doação, um imóvel residencial de 200 metros quadrados na rua Itacolomi, bairro Haidée Fajardo Dutra. A doação foi feita pela sra. Barjout Mirray Heringer, cuja tia, a querida irmã "Filhinha", dirigiu por muito tempo a congregação naquele bairro. Sua família deixa importantes marcas na história metodista desta cidade.

Por meio da Igreja em Cataguases, toda a cidade será presente-

ada por este bonito gesto. O objetivo é transformar a casa não apenas em local de culto de louvor e adoração, mas também em um importante espaço de educação, cultura, evangelismo e serviço comunitário. Louvamos a Deus pela irmã Filhinha, sua família e pela disponibilidade de coração e alma que possibilitou esta doação. Antes de falecer, a irmã manifestou esse desejo aos seus familiares, que agora o consolidam, em respeito e amor tanto a ela quanto à comunidade que recebe tão significativa ação de amor.

Informou: Revda.
Hidéide Brito Torres

Uma arca muito especial



Estudantes do segundo ano de teologia da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo participaram este ano de uma ação educativa nos setores de fisioterapia e pediatria do Hospital Mário Covas, localizado em Santo André, SP. Os acadêmicos – que cumpriam estágio de promoção humana – criaram uma peça de teatro sobre a Arca de Noé na qual todos os animais eram portadores de necessidades especiais. O objetivo dessa versão foi motivar crianças e adultos para a inclusão e valoriza-

ção dos portadores de deficiência. Os acadêmicos que participaram – um de cada região – foram convidados pelo Capelão Metodista César Pegoraro, formando da Fateo, que trabalha junto aos médicos e enfermeiros do hospital. "A seara sempre necessitou de trabalhadores. Acredito que esses estudantes foram resposta de Deus, que os enviou para cumprir seus estágios e, assim, aliam-se nesse trabalho voluntário de amor", afirma.

Informou: Arthur
Esteves Balestro



Pela Seara

7º Congresso Nacional de Mulheres: trabalho com festa

As várias regiões da Igreja Metodista, cada uma representada por uma cor, transformaram num alegre arco-íris a abertura do 7º Congresso Nacional de Mulheres, realizado entre os dias 15 e 18 de novembro, no clube de campo do CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria), em Luziânia, próximo a Brasília. O estandarte de cada Federação adentrou o auditório pelas mãos de uma delegada devidamente paramentada com roupas típicas de sua região e foi recebido com festa. Festa é uma boa palavra para resumir o clima destes quatro dias de encontro das mulheres metodistas em todo o país, “unidas para servir com alegria e esperança”.

Mas, entre momentos de louvor, edificação e lazer (as congressistas tiveram a oportunidade de fazer um passeio pelo Distrito Federal), também houve trabalho. As mais de 700 participantes participaram de oficinas de vários temas relacionados à vida cristã e aos desafios do cotidiano: Novo Testamento, doutrina metodista, evangelização, devocionais, oração, louvor, liderança, depressão, promoção da paz e saúde integral. E, na noite de sábado, foi eleita a nova diretoria da Confederação das Sociedades Metodistas de Mulheres do Brasil:

Presidente – Sônia do Nascimento Palmeira – 1ª RE

Vice-Presidente - Leila de Jesus Barbosa – 1ª RE

Secretária de Atas - Anita Araújo Quaglio de Souza – 4ª RE

Secretária Correspondente - Míriam Fontoura Dias Magalhães - Rema

Tesoureira - Victalina Laluce dos Santos – 5ª RE

A bispa Marisa pregou na abertura do Congresso. A partir dos exemplos de fé de Ana, mãe de João Batista, e Maria, mãe de Jesus – mulheres



O estandarte e as roupas típicas você já sabe: são da Região Missionária do Nordeste. Mas a alegria estampada no rosto dessa jovem era geral: o clima era de festa.

corajosas que enfrentaram discriminação e solidão – ela conclamou as mulheres metodistas a assumirem o seu papel na missão: “A mulher tem que tomar o lugar dela, sim... Mas não o lugar que o homem deu a ela, mas o lugar que Deus reservou: ao lado do homem”.



Hulda Evencio de Souza, de 77 anos (primeira, da direita para a esquerda) participa da Sociedade de Mulheres desde 1964. Ela é mãe de Elifelete Evencio de Souza Gonçalves; avó de Patrícia Daniela Pires e bisavó de Eduarda, de 2 anos, que participa de seu primeiro Congresso de Mulheres. Patrícia, aos 24 anos de idade, é membro ativa da Sociedade de Mulheres da Igreja Metodista em Vilhena, Rondônia, que desenvolve um importante trabalho de apoio e orientação a gestantes adolescentes. Ela conta que, logo que se casou, ingressou na Sociedade de Mulheres de sua Igreja, que realiza um bonito trabalho de apoio a adolescentes grávidas. “Tive, dentro de casa, o exemplo e o estímulo para participar dos trabalhos da Igreja”



A tarde da sexta-feira, dia 17/11, foi reservada à realização de oficinas. Na foto, a pastora Maria do Carmo, a “Kaká”, da 1ª Região, que conduziu a oficina Mulheres Promotoras da Paz, onde se discutiu a questão da violência doméstica. Após a exposição da pastora e reflexão em grupo, as mulheres chegaram à conclusão de que “em briga de marido e mulher” nós, como promotores e promotoras da paz, podemos, sim, “meter a colher” para evitar a violência. Mas essa intervenção tem que ser feita com sutileza, generosidade e compaixão, numa atitude que seja de acolhimento e valorização da vítima de violência. “Deus tomou a decisão radical de se fazer corpo humano. Ele valoriza a condição humana”, disse a pastora.

Símbolos natalinos: o resgate do significado

Nas ruas, poluição visual a serviço do comércio. Nas igrejas, o receio da idolatria.

Qual é o verdadeiro lugar dos símbolos natalinos?

Existe uma música infantil que diz: “Papai Noel chegou, abriu a porta e entrou... Claro, né! Não temos chaminé!” Pois é... o Brasil não tem chaminé ou neve em dezembro mas nem por isso deixa de ser influenciado pela simbologia natalina de origem européia. Ela entra pela porta! ...e, também, por nossas retinas tão fatigadas, como diria o poeta: na TV, nos shoppings e nas decorações das ruas, a profusão de imagens natalinas satura a visão e esvazia o sentido do símbolo. E muitos cristãos tendem a se afastar dessa simbologia, seja porque ela está por demais contaminada pela ideia de consumo, seja porque ela remete à idolatria e ao paganismo. Muitos se lembram, por exemplo, que a árvore era cultuada por religiões pagãs. E que o próprio 25 de dezembro era a data em que se celebrava o deus sol...

Contudo, “tão preocupante como um cristianismo idólatra é um cristianismo sem símbolos ou referências”, alerta o Rev. Edson Cortásio Sardinha, pastor da Igreja Metodista em Ji-Paraná, Rondônia. Segundo o pastor, que também é pedagogo e especialista em liturgia e arte sacra, preservar os símbolos do Natal é uma forma pedagógica de revivermos dois referenciais de nossa fé: a palavra e a tradição. “Cada símbolo natalino fala de passagens específicas dos Evan-



A criação da árvore de Natal é atribuída ao alemão Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante. Conta-se que Lutero voltava para casa, num gélido dia de dezembro, quando se encantou com a paisagem dos pinheiros elevando-se em direção ao céu estrelado. Parecia que as árvores estavam ornamentadas pela luz das estrelas. Ao chegar em casa, quis compartilhar a cena com sua esposa e filhos: plantou um galho de pinheiro num vaso e decorou-o com pequenas velas acesas; a partir de então, um símbolo de Jesus, luz do mundo.

gelhos de Mateus e Lucas. Sinaliza a Teologia do Verbo que se fez carne, como demonstra João em seu Evangelho. A igreja que não comemora o Natal está jogando fora a valorização do próprio Evangelho da infância do Senhor”, afirma ele.

O papel do símbolo

O Rev. Edson explica que o símbolo faz parte do cotidiano e significa parte de algo maior. “Como um galho cortado faz parte de um galho maior, assim é a origem etimológica da palavra símbolo. O símbolo no sacramento é sinal visível de uma graça invisível”.

Segundo o pastor, não conseguimos viver sem a comunicação dos símbolos. Sejam visuais, sonoros ou táteis, eles estão em todo lugar: nas placas, semáforos, na arte, na educação. “O Novo Testamento é rico em símbolos: pão, vinho, pomba, óleo, canto, etc. Ignorá-los é se perder num mundo irreal, platônico, totalmente fora de relevância para a mente humana. O nosso conhecimento é construído a partir de símbolos que existem e que criamos. Cristianismo sem símbolo cristão é cristianismo sem parte de sua identidade”. No extremo oposto, está a idolatria, que é a escravização ao símbolo. “O símbolo na idolatria perde todo seu contexto pedagógico e se transforma em amuleto muito utilizado pelas religiões animistas. Contudo, isso não pode ser argumento para ignorarmos as riquezas dos símbolos cristãos e descaracterizar a nossa fé cristã”, explica o pastor.

Árvore de Natal na fogueira

O Rev Edson Cortásio conta que chegou a ver igreja metodista acendendo fogueira para queimar árvore de natal, guirlandas, sinos, presépios, cartões, etc. “Como a nossa cultura protestante é anti-romanista, todos os símbolos cristãos usa-



A própria data em que se comemora o Natal tem um significado simbólico: 25 de dezembro era o dia em que se celebrava o deus sol. Escolher essa data para comemorar o nascimento de Jesus foi uma estratégia missionária: o objetivo era anunciar Jesus – nosso “sol da justiça” aos povos pagãos.



A guirlanda sinaliza a chegada do Natal. Ela simboliza a coroa do Advento.

dos pela liturgia católica são considerados abomináveis”, explica ele. “Com isso percebemos nas igrejas evangélicas, inclusive em muitas igrejas metodistas, uma supervalorização dos símbolos judaicos e uma descaracterização do templo com relação aos símbolos cristãos. Substituem a cruz

Capa



De origem latina, a palavra *presépio* significa manjedoura ou estábulo. Hoje significa a encenação do nascimento de Jesus. Segundo alguns estudos, o primeiro a encenar o nascimento de Jesus foi Francisco de Assis, no século XIII.

Na foto, um presépio artesanal da organização não governamental de comércio solidário *Ética Brasil* (www.eticabrasil.com.br).

pelo castiçal judaico (menorá), retiram as velas do Advento e colocam o shofar, a bandeira de Israel, etc. Este é um movimento estranho e que descaracteriza o cristianismo. Não sou contra os símbolos judaicos. Eles são importantes na liturgia judaica e podem ser usados na liturgia cristã. Mas sou contra a descaracterização de nossas igrejas”.

Segundo o Rev. Cortásio, o resgate dos símbolos do Natal deverá vir pelo resgate da liturgia. “Quando valorizarmos os mistérios litúrgicos enquanto mistérios divinos, valorizamos os símbolos como parte desse mistério”. Diante dos apelos comerciais, ele recomenda não antecipar a comemoração do Natal. “Não podemos, a pedido do comércio, alterar o calendário litúrgico. Devemos esperar. Preparar o coração e viver cada parte do Advento. Sem pressa. Sem correria. Devemos, diante da árvore, símbolo da



O primeiro cartão de Natal “comercial” surgiu na Inglaterra em 1843. O pintor John Calcott Horsley desenhou uma família ao redor de uma mesa bastante farta e, ao lado, um rico alimentando crianças pobres (provavelmente inspirado no “Conto de Natal” de Charles Dickens, escrito naquele mesmo ano). Ele trazia a frase que se tornaria clássica: “Feliz Natal e Próspero Ano Novo”. Horsley fez o cartão sob encomenda de Henry Cole, diretor de um museu, que imprimiu mil cópias.

luz de Cristo e diante do presépio e das canções natalinas, viver o mistério. Essa é a beleza da liturgia. Através da liturgia podemos voltar a Nazaré e contemplar o anjo conversando com Maria. Podemos acompanhá-la até sua visita a Isabel. Podemos ir a Belém, e ver Jesus na manjedoura. Podemos cantar com os anjos e se alegrar com os pastores. Podemos novamente voltar ao Oriente e iniciar uma caminhada atrás da estrela de Belém”. Para o pastor, a liturgia também pode ser um momento profético de denúncia e revelação da desigualdade social, ao trazer à memória o Cristo sem lugar para nascer, a morte dos inocentes pelo terrível Herodes, a fuga para o Egito, a perseguição e a exclusão social. “Que junto ao nascimento de Cristo, a liturgia de nossas igrejas nos auxilie a encontrar paz para celebrar a alegria e força para combater as injustiças”. Amém!

Suzel Tunes

Papai Noel: o que é que a gente faz com ele?

Muitos pais e mães cristãos ficam desconcertados quando seus filhos pedem para “escrever uma cartinha para o Papai Noel”. Muita calma nesta hora! É natural que as crianças sejam influenciadas pelos símbolos presentes na TV, no comércio e até nas escolas. O Rev. Edson Cortásio lembra que o Papai Noel não é um símbolo anticristão por natureza. “Ele faz parte dos contos de fadas tão comuns em nossa infância. Está no grupo da Branca de Neve, Cinderela, etc.” Ele destaca, porém, que essa figura causa exclusão social e constrói uma imagem de Natal sem presépio – muitas crianças conhecem a figura do Papai Noel e não conhecem a história do verdadeiro Natal.

“Como pastor e pedagogo, opto em trabalhar o Papai Noel como é apresentado pelo comércio. Ou seja, é apenas mais um boneco nas lojas. É um homem com fantasias que distribui balas para as crianças que passam pelas ruas e um personagem dos desenhos animados presente no imaginário infantil”, diz ele. Assim, não é necessário “combater” a figura do Papai Noel mas, por outro lado, é necessário valorizar a tradição cristã. “Devíamos trabalhar mais os Evangelhos da infância de Jesus, o presépio e os símbolos litúrgicos do Natal. Com um Natal celebrado e vivido na liturgia, a ênfase sobre o Papai Noel perde forças”, afirma.



Disk-Oração, um projeto do coração de Deus

Muitas vidas têm sido confortadas e fortalecidas com o trabalho terapêutico e pastoral realizado por este projeto. Leia o testemunho do pastor Alexandre da Silva, um dos integrantes da equipe.



O Disk-Oração existe há mais de dez anos. Ele foi idealizado pelo Bispo Nelson Luis Campos Leite para responder à necessidade de vidas fragilizadas, feridas, solitárias e angustiadas com as lutas da vida, mas abertas ao agir do Espírito Santo de Deus.

Estou trabalhando neste projeto há dois anos e louvo a Deus, a cada dia, por me dar uma oportunidade tão rica de compartilhar as Boas Novas do Evangelho com pessoas que conhecemos por intermédio das ligações, e-mails e cartas que recebemos.

Trabalho dois dias na semana e atendo em média 30 ligações. Estas ligações são para orações e aconselhamentos (veja os telefones ao final da reportagem). Não tenho como enumerar todos os pedidos e motivos que são apresentados, mas posso assegurar que são problemas sérios, complexos, amplos e, principalmente, existenciais. Muitos ligam em momentos extremos, quando não mais suportam a dor que sentem na alma. A solidão é o ponto alto das ligações que recebo e oriento. São vidas que Deus quer ver transformadas pela sua graça. Em muitas ligações peço a Deus que coloque em meus lábios palavras de vida, palavras que confortem e quebrem a descrença, a mágoa, a incapacidade de sonhar com dias melhores e de ver a própria vida como um presente dado por Deus.

Trabalho com uma equipe maravilhosa. Somos todos voluntários em missão. Hoje temos o privilégio de contar com a presença de três pastores e uma pastora. No total, nossa

equipe é composta por nove pessoas. Dou expediente às terças e quintas-feiras, preferencialmente pela manhã. Trabalhar sob a orientação do Bispo Nelson tem sido pra mim uma experiência sem igual. Começar o ministério pastoral ao lado deste pastor, bispo e amigo é algo que palavras não podem expressar.

Foi no Disk-Oração que encontrei apoio e guarida no início do ano de 2005, quando vivenciava um período de transição da saída da Faculdade de Teologia e minha transferência e adaptação para a Terceira Região Eclesiástica. Foi nesse espaço acolhedor e curativo que minha alma encontrou alento. Quando precisei acalmar meu espírito encontrei o Bispo Nelson disposto a me ouvir e solícito em me orientar. Deus me proporcionou ser mais uma vez tocado pela sua graça transformadora, curativa e acolhedora. Foi a partir de então que comecei a trabalhar no Disk-Oração. E não parei mais. Tive oferta de trabalho e recusei, pois o serviço que presto no Disk-Oração é a oportunidade que tenho como pastor e servo de Deus de atender, direta e indiretamente, todo aquele e aquela que carece da graça, do amor e da palavra viva do Evangelho de Cristo.

O Disk-Oração não requer atendentes com longa experiência em atendimentos por telefone. O requisito básico e indispensável é a disposição e o desejo ardente de acolhimento das vidas que buscam ser ouvidas e orientadas. Quando ini-

ciei nunca tinha feito este tipo de trabalho. No começo precisei aprender a ouvir mais, a sentir a dor daquele e daquela que se encontrava do lado de lá da linha. Tive que aprender a respeitar a outra pessoa em seus momentos de extrema angústia, crise, medo ou indiferença com o mundo, suas relações e a sua própria vida.

Mas para enfrentar todos estes desafios tive o apoio e a colaboração de duas pessoas maravilhosas que me acolheram assim que coloquei meus pés no Disk-Oração. São elas: Ana Maria e Áurea. Nos primeiros meses contei com o apoio irrestrito, tanto da Ana como da Áurea, para compreender como tudo funcionava, como atenderia e o que falaria caso alguém me pedisse um aconselhamento. Ambas tiveram muita paciência e me auxiliaram a fim de que minha adaptação fosse a melhor possível. Dentro de dois meses já estava pronto para fazer orações e dar aconselhamentos. Fui orientado a buscar literaturas específicas no campo do aconselhamento pastoral e no terreno da psicologia. Aprendi na Faculdade de Teologia muitas teorias e formas de aconselhamentos, mas a prática veio com o Disk-Oração e o trabalho pastoral na igreja local.

Em dois anos de trabalho prestado ao atendimento de oração e aconselhamento por telefone e, em casos especiais, em atendimentos presenciais e regulares, tive grandes alegrias e plena satisfação em saber que muitas das pessoas que atendi neste período conseguiram dar um novo sentido para suas vidas. Minha maior alegria é quando recebo

uma ligação de retorno ou quando retiro os recados da caixa postal e encontro a seguinte mensagem: "Obrigado por vocês existirem. Obrigado porque no momento que mais precisei encontrei quem me ouvisse e me ajudasse. Pois não tinha mais esperança em ser feliz e ser amado e hoje estou ligando para dizer que estou bem e que encontrei um novo sentido para minha vida. Obrigado pelas orações e pelo carinho de todos do Disk-Oração. Vocês me ensinaram que sempre é possível começar de novo e que Deus me ama".

Como parte da equipe do Disk-Oração, servo do Senhor e pastor, convido-os a participar deste grande projeto do coração de Deus. Ajude-nos a divulgar este trabalho, assim como as nossas literaturas: a "Série Quando", "No Cenáculo" e os CDs com mensagens de Natal, família (Propósito do Coração de Deus), Páscoa e "Série Quando" (que acaba de ser gravado em CD).

O trabalho que realizamos tem alcance nacional e internacional. Recebemos ligações, e-mails e cartas do exterior solicitando orações e orientações. Ame este projeto! Valorize e divulgue em sua igreja local e para as pessoas que precisam de ajuda e você não sabe como ajudar. Seja um agente divulgador. Aproveite o clima natalino e presenteie um amigo, um irmão com o guia devocional "No Cenáculo".

Fraternalmente no amor e na graça do nosso Senhor Jesus Cristo,

Pastor Alexandre da Silva
IM em Vila Paulistana

Disk Oração (11) 3277-1390
Disk Aconselhamento (11) 3277-1270
Disk Cenáculo (mensagens gravadas do devocionário No Cenáculo):
(11) 3207-1044
www.editoracedro.com.br/cenaculo.htm

Missionário brasileiro na terra de Wesley

O testemunho do Rev. Oséias da Silva, missionário enviado para a Igreja de Tewkesbury, Inglaterra



Já faz três meses que estamos morando na Inglaterra e tendo o privilégio de compartilhar o Evangelho em uma perspectiva brasileira. A nossa acolhida tem sido bastante calorosa e carinhosa. Pensávamos que os ingleses seriam frios, mas temos sido surpreendidos com muito amor e suporte.

Iniciei as minhas atividades ministeriais no dia 1º de setembro e tenho sob minha responsabilidade duas igrejas: uma média, com 177 membros, e uma pequena, com 30 pessoas. Cada uma tem um desafio missionário distinto e promissor. A comunidade maior situa-se no centro de uma pequena cidade chamada Tewkesbury. Os membros são idosos/as, em sua maioria. Nossa maior preocupação é atrair jovens famílias e, conseqüentemente, crianças e juvenis. A igreja menor localiza-se em um pequeno vilarejo com uma população de 600 pessoas. Temos desenvolvido atividades que possam trazer pessoas de outros vilarejos próximos ou membros das cidades maiores que não se adaptam com as igrejas maiores. Posso dizer que tem surtido um efeito bastante positivo e já temos um grupo significativo participando dos cultos dominicais.

O desafio missionário é enorme, pois uma cultura massificada pelo secularismo e uma sociedade com cunho mais conservador exigem que o nosso trabalho seja baseado em ações criativas e inovadoras, a fim de atrair as pessoas para as igrejas. Por outro lado, a Igreja tem um envolvimento ecumênico muito solidificado. A idéia de que todos possam trabalhar com o mesmo vínculo é muito forte. Por exemplo, nos dias 22 a 28 de outubro celebramos “por um mundo com as mesmas oportunidades”. Estão acontecendo celebrações especiais em todas as igrejas e organizações. Isso repercutiu significativamente na sociedade, fato que chama mais pessoas a participarem das atividades nas igrejas.

Enquanto família, nós temos nos adaptado à nova realidade. As vezes temos a dificuldade da

língua, pois o inglês que se fala no dia-a-dia é bastante diferente do que aprendemos no Brasil. É impressionante que o Júnior já está lendo em inglês e já fala algumas frases com a professora e, principalmente, com os/as amiguinhos/as na escola. Convidamos a todos/as a intercederem por nós em nossa missão na Inglaterra. Assim como, para que Deus nos fortaleça a cada dia.

Caso queiram visitar o site de nossas igrejas, acessem: <http://www.tewkesburymethodistchurchuk.org.uk>. Em breve teremos alguns links em português.

*Oséias, Jane e Junior
Missionários na Inglaterra
oseias.silva@metodista.org.br*



Essa é a cidade de Tewkesbury, vista a partir da Igreja Metodista

Três dias pra Jesus em Cacoal

“Êpa! Que barulho é esse na minha rua? É o povo metodista celebrando a presença de Jesus!”

Junto com o carro de som que circulou pelas ruas de Cacoal, Rondônia, mais de 200 pessoas uniram-se para testemunhar “a alegria e esperança do serviço”. Eram os(as) participantes dos “3 dias pra Jesus”, evento evangelístico que aconteceu em Cacoal/RO.

A proposta do projeto é promover a evangelização integral, oferecendo atendimento à comunidade no sistema de mutirão, nas áreas de saúde, educação, promoção social e evangelismo. “A vinda de cada irmão e irmã para participar dos 3 dias trouxe todo um novo vigor para a nossa igreja”, afirma o pastor da Igreja Metodista em Cacoal, Augusto Cárdis Filho, em entrevista ao site da REMA (www.rema.metodista.org.br).

Mais de 387 pessoas foram atendidas em Cacoal por dentistas, fisioterapeutas e, pediatras, entre outros serviços. O impacto foi tão grande que diariamente o jornal “A Crítica de Rondônia” publicava notas sobre o projeto. “A imprensa local esteve diariamente divulgando manchetes que diziam: *Está em Cacoal uma igreja diferente, trazendo uma mensagem encarnada do amor de Deus ao próximo*”, testemunha o pastor Deonísio Agnelo dos Santos, coordenador do projeto, em entrevista ao site da Rema. “O projeto 3 dias pra Jesus é hoje o maior encontro de avivamento e expansão missionária na Rema. Mas o melhor ainda está por vir”, afirma o pastor, com os olhos postos no futuro e a esperança em Deus.

Com informações do site da REMA



O pastor Augusto, da Igreja Metodista em Cacoal, RO: “um novo vigor para a igreja”.

Reflexão

O Natal que não se deu

Tapyr e Maíra são indígenas Kaiowá. Ela está de barriga, mais um filho vai nascer. Perderam as suas terras para os fazendeiros, as grandes plantações tomaram o lugar da caça e da pesca. Não há serviço, nem há mesmo o que comer. A cidade grande é a sua esperança.

– *Vamo Tapyr, corage home. Na cidade grande vai sê mió.*

Coração doído pelas perdas. “A terra de um povo é seu refúgio”, ninguém tem o direito de tirar. Tudo que restou está ali no “galo de briga” (trouxas), nos filhos e na esperança da chegada na cidade grande.

Festões, árvores enfeitadas, bolas, luzes, cores, música, até um papai Noel com cara de índio. A cidade festeja a chegada do Natal.

– *Que maravilha Maíra!!! Tô até meio zozno...*

Estão na cidade grande. Nem se lembram da fome e do cansaço da viagem. Parece um sonho estar ali.

Encolhidos em um canto sonham um sonho coletivo, envolvido pela música que anuncia o Natal. Mas...

– *Circulando, circulando. Não podem ficar aqui, saiam... saiammm*

E o sonho acabou. É preciso encontrar um lugar para a família. Mas onde?? Tudo é desconhecido e tão grande. Ninguém conhecido, nem mesmo um parente. Onde encostar o corpo cansado? Para onde ir?... Onde fica a FUNAI??...

Há dias estão na cidade grande andando, andando, procurando um lugar onde ficar e nada... Tapyr por um lado, Maíra por outro. Vez em quando alguém dá uma ajuda.

Chegar na cidade grande sem amigos, nem parentes para ajudar, não é fácil. Estão dormindo aqui e ali, mas isso não é vida. E quando o outro chegar, o que vai ser dele? Bate uma saudade... um desânimo e então...

– *Nhandejara(Nosso Deus), me ajude...*

Ainda não é tempo, mas parece que o mitã vai nascer. Tapyr esta longe. Não tem um lugar, nem

uma rede se que para deitar. Maíra se sente mal. Os que passam pensam ser fingimento “para conseguir ajuda” e vão embora.

De longe vem o som da música e Maíra se lembra da história do menino Jesus contado pelos missionários.

– *Jesus, me ajude. Me dê ao menos um cantinho igual o que a sua mãe teve... Me ajude...*

– *Tá doente dona, posso ajudá??...*

Era um menino com cara de fome e dignidade de um *Moricha (Chefe)*.

– *Tá na hora né? Mas num pode nasce na rua, não. Levo a dona e as crinças pro nosso barraco. Lá tem gente para ajudá.*

Sobem o morro. A subida é penosa, mas ela pensa no mitã que vai nascer. E o menino a encoraja:

– *Falta pouco... É logo ali... mais um pouco e tamo lá...*

Vai ter o seu filho e um lugar para as crianças ficarem.

– *Vamo dona, qué tê seu fio na rua? Tamo chegando...*

O menino foi chamar a parteira. Dona Sebastiana já estava “alta”. Era noite de Natal, dia de festejar o nascimento de Nosso Senhor. Era dia de bebedeira e ninguém, ninguém tinha o direito de atrapalhar a festa dela. Mas... antes de tudo o dever. E cambaleando saiu para ajudar mais uma criança nascer.

E Tapyr, onde andaré o Tapyr?...

– *Moço, meus filhos estão com fome, a muié tá de barriga. Preciso deste trabalho. Já estamos aqui tem dias e não tenho nem onde ficá. Por favor, moço, me dê esse imprego...*

São muitos, negros, índios... com a mesma história. O encarregado escuta, mas nem presta mais atenção. Ele ouve a mesma história varias vezes por dia.

Mas... fala Tapyr, fal da tua esperança de teus sonhos...

– *O menino que vai nascer vai sê Kuiba'ê (homem), vai sê douto ou deputado. Os outro já sofreram muito... Mas esse não, esse vai sê feliz, Nandejara vai ajudá... Moço... me dê esse imprego...*

– *Tá tudo cheio, não tem vaga.*

Os filhos prá alimentar, a mulher prá sustentar...Tapyr se sente pequenino; nem tem força para chorar. Tapyr sem nome, sem terra, sem dignidade, sem emprego, sem...

Volta Tapyr prá Maíra que o menino vai chegar. Ele é tua esperança e tudo vai melhorar!!

– *Foi assim, moço. Eu ia passando e ela tava lá gemendo. Eu troxe ela prá cá e fui esperar o sinhô aparecê. Mãe Sebastiana tá com ela. Preocupa não. Ela é a mió, já aparô tudo quanto é menino do morro.*

E o Tapyr esperança sobe o morro da favela. Vai pensando na Maíra e em seu amor por ela.

“Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhes os dias, e ela deu a luz a seu filho...”

– *Como está minha Maíra? A criança já nasceu? É kuimba'ê (homem) ou é cuña (mulher)? O que foi que aconteceu?*

– *Viagem longa e penosa, fome, cansaço e dor, falta de médico e cuidado, tudo no fim ajudou. Fiz de tudo meu irmão, mas de nada adiantou...*

Maíra está cansada, nem tem força prá chorar. O caixote está vazio, não tem ninguém prá embalar. Sua dor, sua agonia ninguém pode calcular, pois festejando o Natal, ninguém pára prá pensar. O Menino de Belém aqui não pode nascer. Prá ele não há lugar, nem pro Tapyr, nem prá Maíra. Só há lugar pro consumo. Só há lugar pro sofrer. Seu filho, sua esperança, seu sonho morto nasceu. E para ela este ano O BOM NATAL NÃO SE DEU!!!!

“Tive fome, não me destes de comer; tive sede, não me deste de beber; sendo forasteiro não me hospedaste; estando nu não me vestiste; achando-me enfermo, não foste ver-me (...) Em verdade vos digo que sempre que deixastes de fazer a um destes pequeninos, a mim o deixastes de fazer.” (Mt 25. 42-45)

Rev. Paulo da Silva Costa e Revda Maria Imaculada C. Costa – Missão Metodista Tapeporá

Reflexão

Brasil, presente e futuro

A reflexão é uma aventura solitária. Bom momento, ou hora amarga, ajuda no encontro conosco mesmo. Fim de um ano e começo de outro, o período é propício para descobrir que o tempo não passa. O ser humano é que passa pelo tempo.

A marca no passado: no descobrimento do Brasil, Pero Vaz Caminha escreveu para El-Rey dom Manuel, contando que a gente aqui encontrada não usava “coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas”.

A marca no presente: não se escreve que expressiva parte desse povo continua sem-vergonha, agora no sentido de não demonstrar constrangimento algum para a prática de ofensas éticas e morais. As vergonhas, entretanto, são muitas. A tal ponto que ficou difícil para alguém ter a grandeza da bem-aventurança de espírito para arremessar a primeira pedra.

Dizem, sem perceber a transcendência da vida eterna, e que nada se faz sem que o Altíssimo saiba, que vivemos tempo de balanço. Tempo da filosofia cínica de Voltaire: para muitos, ética seria apenas aquilo que nós queremos que os outros não façam.

O Brasil continua querendo tomar conta de si próprio. As capitânicas continuam hereditárias. O fim-de-ano foi marcado pela polarização político-partidária, que fica em cima do muro ou se inebria pela utopia, ignorando-se que as grandes conquistas da humanidade foram obtidas pela necessidade. Lula ganhou, começa um novo mandato, como se o País tivesse se dividido em dois: miseráveis, pobres, desvalidos e mal-aventurados de um lado; ricos, classe média e instruídos de outro. Pior: seriam dois Brasis, regionalmente divididos. A propósito: dá para ignorar que 81,48% da arrecadação tributária da Receita Federal (dados de 2005, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), estão concentrados nas regiões sul e sudeste?

Este é, em si, o pensamento da ignorância maior, que seduz certos acadêmicos fugitivos da Academia. Somos uma Nação. Uma só bandeira. Um só hino. E mais importante que tudo: um só povo. Ignorância, também, é assimilar esse



falso pensamento divisório, não acrescentar a ele uma só pitada de sal e nem uma pequena fresta de luz, e ainda ter a audácia anticristã de pretender transformar rebanhos em teleguiados currais eleitorais.

Diz nossa regra de fé que servos do passado não hesitavam em dirigir-se a qualquer epicentro de Poder e advertir, para começo de conversa: *Assim diz o Senhor!* Porque assim como existe um só povo no Brasil, e não dois, é o próprio Senhor quem faz oração pedindo para que sejamos um só rebanho, e não rebanhos divididos, como alguns ousam apregoar bem perto de nós. Quem acompanha de perto a História da Igreja, soube que o bispo Nelson Luiz Campos Leite fez severas colocações no último Concílio Geral. E isso teve um significado a ser didaticamente decifrado: Nelson é cândido, meigo, suave. Viu-se forçado a dar um testemunho, fazer uma cobrança, colocar-se profeticamente. Teve que ser incisivo, impetuoso, forte nas pala-

bras. Muitos nem perceberam. Outros galgaram o muro. Sabem que é aquilo mesmo, e muito mais ainda, mas preferem o silêncio. O silêncio dos metodistas abre espaço para aventuras e distorções, que um dia fizeram João Wesley deixar a Igreja Anglicana, certo de que daquele jeito seria bem melhor transformar o mundo em sua paróquia. A palavra de Nelson merece uma exegese porque... não mudaremos o País, e menos ainda o mundo, se continuarmos adotando certas práticas que contrariam a Palavra, ao Senhor e aos conceitos cristãos de vida. Ai do nosso País se a forma de governar fosse a mesma que, por vezes, adotamos. É complicado, mas é preciso entender primeiro e dar palpites depois. Isso exige pular fora das ideologias e libertação de certas teologias que a tudo simplificam, examinar quais são as melhores idéias e projetos e deixar de lado as arcaicas definições “isso é de esquerda”, “isso é de direita”.

Os ingredientes cristãos parecem não fazer parte do vocabulário político, e muitos se aproximaram do Código Penal e ficaram longe da Palavra. Aliás, por falar em penal, a afirmação do artigo 144 da Constituição Federal – a segurança pública é direito de todos e dever do Estado – foi assunto que ficou de lado. O povo brasileiro está sendo cobaia de experiências por parte de quem não é do ramo. Curiosos e amadores ditam normas. Adoram idéias importadas em sarcófagos. E assim vamos de drogas para a violência, da violência para os presídios, dos presídios para a organização policial, desse sistema persecutório para a lenta e ineficiente distribuição da justiça. Para resolver tudo isso, soma-se um jargão pueril: “falta vontade política”. Negativo: a política não só reduziria suprir as necessidades a uma simples vontade como ainda partiria do pressuposto, falso, de que todos os requisitos estão disponíveis, bastando acioná-los.

Os políticos gostam de se dizer religiosos. Religiosos ousam imaginar que entendem de política, a partir daquela bem mesquinha que não deviam, mas costumam fazer. É uma simbiose anormal.

Aprendi, em uma viagem a Roma, que Galileu Galilei precisou enfrentar os teólogos do século XVI. Pretendiam que ele mostrasse na Bíblia os movimentos planetários. Tiveram que ouvir: “A função da Bíblia não é explicar como os céus vão, mas como se vai para o céu”. No País em que política e economia cedem a vitória para a corrupção e a incompetência, encontramos também quem pretenda transformar tudo em negócio, igrejas em empresas, pregando o conformismo e a subserviência, como se fossem virtudes espirituais, quando a verdade bíblica recomenda: não se conformem com certas coisas de nosso tempo.

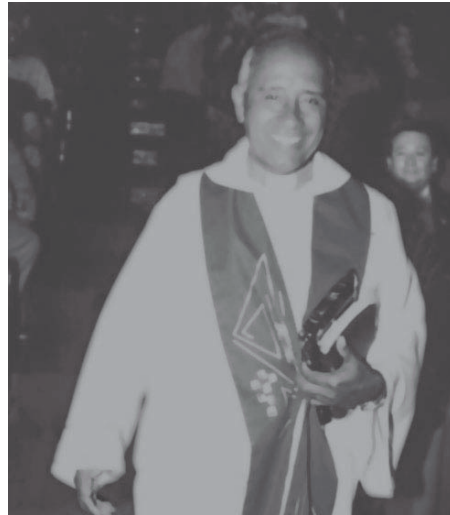
Resistir é preciso neste começo de 2007. O caminho, sabemos, é único. As vicinais anticristãs levam ao caminho obscuro e equivocado, pernicioso. São tentadoras, dominantes. Mas erradas. Certo mesmo só existe um caminho, só uma verdade, só uma vida plena: por intermédio de Jesus, o Cristo.

Entrevista

Aposentadoria sem descanso

O Bispo João Alves avalia os anos de episcopado e fala de seus planos para o futuro

Bispo da Igreja Metodista desde 1992, o Reverendo João Alves de Oliveira Filho exerce a presidência do Colégio Episcopal desde 2002. Seu mandato encerra-se ao final deste ano e, com ele, também sua atuação no Colégio Episcopal, instância responsável pelas decisões normativas da Igreja: o último Concílio Geral não o reeleveu. Com 36 anos de trabalho dedicado à Igreja, o Bispo João decidiu requerer sua aposentadoria. E a delegação da 5ª Região, em reconhecimento pelo anos de dedicação, propôs homenagear o Bispo João com o título de Bispo Emérito. Assim, a partir do ano que vem, o Bispo Emérito João Alves terá um pouquinho mais de tempo para se dedicar à família: a Revda. Eunice e os filhos André, Lucas e Marcos. De antemão ele avisa: não vai ser muito fácil encontrá-lo de folga...Mas você poderá ver o Bispo João num dos muitos trabalhos desenvolvidos pela Igreja Metodista. É onde ele pretende estar...como sempre esteve.



O Bispo João Alves, na cerimônia de entrega do título de Bispo Emérito, na Universidade Metodista de Piracicaba, no dia 16 de novembro de 2006

1) Quando e como foi que você se sentiu vocacionado para o trabalho pastoral?

Meus pais eram evangélicos; eu praticamente nasci na Igreja Metodista. Meu pai era madeireiro da Estrada de Ferro Sorocabana e, pelas várias cidades por onde ele passava, nos levava para a Igreja. Quando cheguei em Presidente Prudente eu tinha 7 para 8 anos. Foi quando eu e minha família começamos a freqüentar de forma efetiva a Igreja Metodista da cidade. A partir desta data, fui muito assíduo na Igreja. A minha decisão pelo ministério ocorreu quando um grupo da Faculdade de Teologia foi fazer um trabalho em minha igreja, em 1968. Nesse dia eu senti o chamado e, num Concílio Regional, apresentei-me e fui recomendado ao 1º Seminário Regional em Piracicaba, em janeiro de 1969.

2) Como foi receber a missão de ser Bispo da Igreja Metodista?

O episcopado surgiu naturalmente. Em 1989, o Bispo Scilla Franco ficou enfermo e teve que passar um período em Campinas. Durante esse período, um dia ele me chamou e disse que precisava fazer as nomeações pastorais e, por causa da enfermidade, não poderia viajar. Então ele me nomeou como assessor para assuntos pastorais até 31 de dezembro de 1989. Porém, ele faleceu em 7 de outubro. Logo a seguir, o Colégio me nomeou Presbítero Presidente até o Concílio Geral de 1991. Quando cheguei no Concílio de 1991 fui eleito bispo. O fato de ter trabalhado como presbítero presidente de 1989 a 1991 foi um aprendizado. Apenas dei seqüência ao que eu já vinha realizando.

3) Como você avalia o seu episcopado?

Eu faço uma avaliação muito positiva, porque nós conseguimos realizar algumas ações impor-

tantes na quinta região. Na área financeira, conseguimos conscientizar as igrejas locais da necessidade de contribuir com a expansão missionária por meio das cotas de participação. Conseguimos crescer, abrir novas igrejas e, a partir do Projeto Uma Semana pra Jesus, a ênfase missionária tornou-se muito forte. Hoje já somos quase 21 mil membros na quinta região. Eu me considero uma pessoa realizada, porque não fiz nada sozinho, mas consegui compartilhar minha administração com os vários segmentos de nossa igreja.

4) Há algo que você não conseguiu fazer e gostaria de ter feito?

Gostaria de ver a igreja numa expansão numérica um pouco maior. Mas o meu grande sonho mesmo era ver a região com apenas 5 superintendentes distritais de tempo integral. Ou seja, termos apenas 5 distritos, com SDs em tempo integral trabalhando nas ações programáticas e nas ações de revitalização das igrejas locais.

5) Como você se sentiu ao receber o título de Bispo Emérito?

Foi como um reconhecimento das minhas atividades episcopais. Eu havia dito ao plenário do Concílio Geral que não sabia das razões pelas quais estava sendo "punido" com a não reeleição, pois na minha região a minha avaliação sempre foi positiva. É uma região que cria e recupera igrejas, que tem projeto missionário, que está estável financeiramente... Eu me senti punido por um plenário que não conhecia as minhas atividades episcopais. Creio que antes de eleger ou reeleger um bispo, as regiões deveriam conhecer o seu perfil e o seu trabalho. Na minha ótica a minha delegação chegou ao Concílio querendo a minha reeleição. Foi o que disse o Concílio Regional. Mas o Concílio

Geral disse não. Por isso, o título de Bispo Emérito foi o reconhecimento pelo trabalho que desenvolvi na quinta região eclesial e como presidente do Colégio Episcopal.

6) Nestes anos, o que o deixou mais feliz?

Foi perceber a unidade na vida de nossa região, apoiar todos os pastores da região, ver a igreja crescer, ver igrejas que estavam sem perspectivas de crescimento hoje recuperadas.

7) E o que mais o entristeceu?

Eu só tenho motivos de alegrias! Não posso falar em tristeza nem pela minha não reeleição ao episcopado, pois isso é um processo natural na vida da igreja. É claro que, durante estes anos todos, aconteceram problemas. Mas eu acredito que os aspectos positivos na vida da região superaram os negativos. Por isso, eu só posso ser feliz por ter tido a oportunidade de trabalhar pela nossa igreja.

8) O que você gostaria de ver implantado na vida da Igreja nos próximos anos?

Temos que lutar pela nossa unidade. Essa tese tem que continuar sendo primordial na nossa caminhada de fé. Defendo uma igreja que tenha equilíbrio. Defendo os princípios históricos da Igreja Metodista. Quando perdemos a historicidade de Igreja Metodista, estaremos vendendo as nossas doutrinas, os aspectos centrais criados pelo fundador de nossa Igreja.

9) Quais são seus planos pessoais daqui pra frente? Vamos ver o Bispo com short e máquina fotográfica no pescoço?

Acho que não...sou muito inquieto para ficar parado! Vou passar um pouco mais de tempo com minha família e parentes, mas gostaria de me dedicar à área de aconselhamento pastoral. Tenho em mente criar um Departamento de Aconselhamento Pastoral colaborando com o pastor local e atendendo a casais, jovens, adultos. Essa é a área em que pretendo atuar.

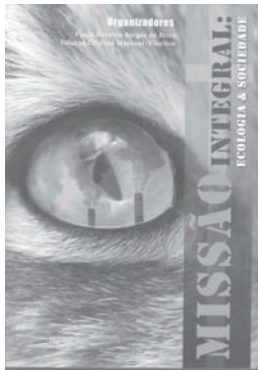
10) Que mensagem você deixa hoje para a Igreja Metodista no Brasil?

Eu deixo uma mensagem de muita confiança nas ações da Igreja Metodista. Ainda não é uma Igreja grande, mas é uma Igreja que tem história e tem marcado presença no Brasil. Temos membros com uma capacidade fantástica. Temos pastores e pastoras com uma formação esplendorosa. A mensagem que deixo é de estímulo para que continuemos trabalhando em prol das metas que têm sido aprovadas em nossos concílios e em prol de nossa unidade. E também de muita esperança nessa Igreja que assumiu a missão de anunciar o Evangelho.

Jorge Henrique Jacomazi

Cultura

Missão integral



Esta é uma obra atual e indispensável a todo cristão que queira estar bem informado e consciente em nossos dias. Ela reúne em suas 226 páginas uma gama de artigos focados em diferentes áreas do conhecimento científico que refletem sobre as possibilidades de uma boa mordomia ambiental. Lançada durante o I Fórum Cristão sobre Missão Integral: Ecologia & Sociedade, que inaugurou as iniciativas da ONG Cristã, *A Rocha*, no Brasil, *Missão Integral: Ecologia & Sociedade* almeja ser um marco para o pensamento cristão contemporâneo

no Brasil. O objetivo é criar um instrumento de reflexão, informação, orientação e de referência a cristãos que compreendem o mandato cultural bíblico de mordomia com o objetivo de propiciar-lhes melhores ferramentas para atuarem como agentes multiplicadores nos meios em que estão inseridos. O preço sugerido é de R\$29,50. Mais informações sobre como adquirir podem ser encontradas no site da Editora W4 – www.w4editora.com.br.

Único sentido



CD da banda Kálamó, *Último Sentido* traz a mensagem salvadora de Cristo para a mocidade brasileira em ritmo de “pop rock”. Gravado pela Frutos da Luz Produções, a banda composta por jovens evangélicos, incluindo membros da Igreja Metodista de Vila Formosa, São Paulo, abraçou esse ministério com o coração, fazendo viagens missionárias, seminários de louvor, ministrando em programas regionais e distritais e transformando a juventude pelo evangelho.

Mais informações pelo site www.kalamo.com.br ou pelo telefone (11) 8451-8560

Agenda

Dezembro

Dezembro é o **Mês do Advento**. O Advento é o tempo que antecede o Natal. É um tempo litúrgico de preparação e expectativa, onde os fiéis, esperando o Nascimento de Jesus, vivem o arrependimento e promovem a fraternidade e a Paz.

Dia 08 de dezembro é o **Culto de Envio** dos formandos da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo e Centro Teológico Pastoral. O culto será realizado no Salão Nobre da Universidade Metodista. E no dia 9 de dezembro é a **cerimônia de formatura**. A solenidade será realizada no CENFORP, que fica na Rua Dom Jaime de Barros Câmara, 201. Mais informações no site da FaTeo, www.metodista.br/fateo

Dia 10 de dezembro é o **Dia da Bíblia**. Essa comemoração surgiu em

1549, quando um bispo chamado Cranmer, que vivia na Grã-Bretanha, incluiu no livro de orações do rei Eduardo VI um dia especial para que a população intercedesse em favor da leitura do livro Sagrado. A data escolhida foi o segundo domingo do Advento. A celebração é feita em mais de 60 países.

Dia 10 de dezembro também é o **Dia Universal dos Direitos Humanos**.

Dia 16 de dezembro será a **consagração do Reverendo Adonias Pereira do Lago** como bispo. O culto será às 19h30min, no templo da Igreja Metodista Central de Uberlândia, Avenida Brasil, 2026, Uberlândia, Minas Gerais.

Dia 25 de dezembro é **NATAL!** Tempo de celebrar o nascimento de Cristo na comunhão com a família e a igreja. Este ano a data cairá numa segunda-feira. Programe-se com a sua família e observe a agenda sua igreja.

Dia 6 de janeiro será a **posse do Rev. Roberto Alves de Sousa** como Bispo da Igreja Metodista. O culto será às 19h, no templo da Igreja Metodista Central, Rua Tupis, nº 51 – Belo Horizonte - MG.

Se você tem entre 12 e 17 anos, você pode participar do maior encontro de Juvenis da Igreja Metodista, de 25 a 28 de Janeiro de 2007. A JUNAME vai acontecer em Jundiá, São Paulo, e o tema desse ano é “Face a Face com a Alegria”. Inscrições podem ser feitas até o dia 19 de dezembro. Mais informações no site da Sede Nacional – www.metodista.org.br

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Mais um ano se passou e, graças a você, não foi em branco. Parceria assim a gente quer ter para sempre.

Obrigado e...

Feliz Natal.

Equipe da Editora Metodista

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

*Coletiva - R\$ 30,00

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Aventureiros em Missão



Veja na foto como ficará seu Presépio

